

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DA CRECHE 0 A 3 ANOS

PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION WITH CHILDREN IN DAYCARE AGES 0 TO 3 YEARS OLD

EL JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL CON NIÑOS DE GUARDERÍA DE 0 A 3 AÑOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-143>

Data de submissão: 12/08/2025

Data de publicação: 12/09/2025

Ezequiel da Cruz Lima

Mestre em Engenharia de Materiais

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

E-mail: ezequielclima4@gmail.com

Hercília Araújo Santos

Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais, Educação Especial e Educação Inclusiva

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: herciliacta@outlook.com

RESUMO

O presente estudo Intitulado o brincar na educação infantil com crianças da creche 0 a 3 anos, foi motivado pela importância do brincar na educação infantil, sendo é fundamental refletir sobre as contribuições do brincar na educação infantil, especialmente nas turmas de creche, e entender o papel do professor para a promoção do desenvolvimento integral da criança. Diante disso, procurou-se saber, de que maneira o brincar pode contribuir no processo de desenvolvimento da criança das turmas de creche? Qual o papel do professor para a promoção do desenvolvimento integral? E de que forma o brincar e o ensinar poderá se correlacionar dentro do processo de ensino aprendizagem da criança? O objetivo é analisar de que maneira o brincar pode contribuir no desenvolvimento da criança nas turmas de creche, destacando o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral e a correlação entre brincar e ensinar no processo de ensino aprendizagem. Para alcançar esses objetivos, será realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, buscando referências teóricas que fundamentem a discussão sobre a importância do brincar na educação infantil, especialmente nas turmas de creche. A partir da análise dos dados coletados, será possível discutir as contribuições do brincar no desenvolvimento integral da criança, bem como o papel do professor na promoção desse desenvolvimento. Espera-se que esse estudo possa contribuir para a reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil, especialmente nas turmas de creche, e para a elaboração de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e características das crianças dessa faixa etária.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Criança. Papel do Professor.

ABSTRACT

This study, entitled "Play in Early Childhood Education with Daycare Children Ages 0 to 3 Years," was motivated by the importance of play in early childhood education. It is essential to reflect on the contributions of play in early childhood education, especially in daycare classes, and to understand

the role of the teacher in promoting a child's comprehensive development. Therefore, we sought to understand how play can contribute to the development of children in daycare classes? What is the role of the teacher in promoting comprehensive development? And how can play and teaching be correlated within the child's teaching-learning process? The objective is to analyze how play can contribute to the development of children in daycare classes, highlighting the role of the teacher in promoting comprehensive development and the correlation between play and teaching in the teaching-learning process. To achieve these objectives, a qualitative bibliographical study will be conducted, seeking theoretical references that support the discussion on the importance of play in early childhood education, especially in daycare classes. Based on the analysis of the collected data, it will be possible to discuss the contributions of play to a child's comprehensive development, as well as the role of the teacher in promoting this development. It is hoped that this study will contribute to reflection on the importance of play in early childhood education, especially in daycare classes, and to the development of pedagogical practices more suited to the needs and characteristics of children in this age group.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Child. Teacher's Role.

RESUMEN

Este estudio, titulado "El Juego en la Educación Infantil con Niños de Guardería de 0 a 3 Años", surgió de la importancia del juego en la educación infantil. Es fundamental reflexionar sobre las contribuciones del juego en la educación infantil, especialmente en las clases de guardería, y comprender el papel del docente en la promoción del desarrollo integral del niño. Por lo tanto, buscamos comprender cómo el juego puede contribuir al desarrollo de los niños en las clases de guardería. ¿Cuál es el papel del docente en la promoción del desarrollo integral? ¿Y cómo se pueden correlacionar el juego y la enseñanza en el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño? El objetivo es analizar cómo el juego puede contribuir al desarrollo de los niños en las clases de guardería, destacando el papel del docente en la promoción del desarrollo integral y la correlación entre juego y enseñanza en dicho proceso. Para lograr estos objetivos, se realizará un estudio bibliográfico cualitativo, buscando referencias teóricas que sustenten el debate sobre la importancia del juego en la educación infantil, especialmente en las clases de guardería. A partir del análisis de los datos recopilados, será posible debatir las contribuciones del juego al desarrollo integral del niño, así como el rol del docente en su promoción. Se espera que este estudio contribuya a la reflexión sobre la importancia del juego en la educación infantil, especialmente en las guarderías, y al desarrollo de prácticas pedagógicas más adaptadas a las necesidades y características de los niños de esta edad.

Palabras clave: Juego. Educación Infantil. Niño. Rol del Docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo o brincar uma atividade essencial nesse processo. Nas creches, onde as crianças têm de 0 a 3 anos, o brincar assume um papel ainda mais importante, já que é um período de intensa descoberta sensorial e motor. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar de que maneira o brincar pode contribuir no desenvolvimento da criança das turmas de creche, destacando o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral e a correlação entre brincar e ensinar no processo de ensino aprendizagem.

Para justificar este estudo, pode-se dizer que o brincar é uma atividade inerente ao ser humano, especialmente na infância com papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Nas creches, onde as crianças têm de 0 a 3 anos, o brincar assume um papel ainda mais importante, já que é um período de intensa descoberta sensorial e motor. No entanto, apesar da importância do brincar, muitas vezes a prática pedagógica ainda se baseia em atividades tradicionais e pouco estimulantes, sem considerar a importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, é fundamental refletir sobre as contribuições do brincar na educação infantil, especialmente nas turmas de creche, e entender o papel do professor para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Diante desse contexto, surgem algumas problemáticas a serem abordadas nesse estudo, como: De que maneira o brincar pode contribuir no processo de desenvolvimento da criança das turmas de creche? Qual o papel do professor para a promoção do desenvolvimento integral? E de que forma o brincar e o ensinar poderá se correlacionar dentro do processo de ensino aprendizagem da criança?

Consoante a essas questões, o objetivo geral deste estudo é analisar de que maneira o brincar pode contribuir no desenvolvimento da criança nas turmas de creche. E como objetivos específicos busca-se: conhecer as contribuições do brincar no desenvolvimento integral da criança; compreender o lúdico como ferramenta didático e pedagógico; e entender o processo de maturação das crianças da creche para explorar a ludicidade.

Para alcançar esses objetivos, será realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, buscando referências teóricas que fundamentem a discussão sobre a importância do brincar na educação infantil, especialmente nas turmas de creche. A pesquisa será realizada em livros, artigos científicos e dissertações de mestrado e doutorado, buscando informações atualizadas e relevantes sobre o tema. A partir da análise dos dados coletados, será possível discutir as contribuições do brincar no desenvolvimento integral da criança, bem como o papel do professor na promoção desse desenvolvimento. Espera-se que esse estudo possa contribuir para a reflexão sobre a importância do

brincar na educação infantil, especialmente nas turmas de creche, e para a elaboração de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e características das crianças dessa faixa etária.

2 O PROCESSO HISTÓRICO DA CRECHE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A concepção de infância surgiu com a sociedade burguesa, onde o papel da família passava por diversas transformações. Como destaca Andrade e Bernabe (2010):

O termo infância apresenta um caráter genérico, cujo significado resulta das transformações sociais, o que demonstra que a vivência da infância modificasse conforme os paradigmas do contexto histórico e outras variantes sociais com raça, etnia e condição social (ANDRADE; BARNABÉ, 2010, p.55).

Desta forma, a infância não existiu da mesma maneira sempre, ela teve as suas mudanças conforme as transformações sociais no que diz respeito a cultura e região. Como Aries (1978) salienta, a infância como uma invenção da modernidade, onde a consciência da particularidade infantil é resultado de um longo processo histórico e não apenas uma herança natural.

Diante disso, a criança nesse momento era vista como próprio adulto só que em forma de miniatura. Para Andrade e Barnabé (2010), a criança pertencia somente ao universo feminino até que fosse integrada ao mundo adulto, ou seja, quando apresentasse condições para o trabalho e para a participação na guerra ou para reprodução. Com isso, a concepção de criança e infância são marcas por épocas e períodos históricos. Com base nisso, a infância passou por transformações ao longo da história, onde graças ao progresso da ciência e mudanças econômicas e sociais. Maciel; Baptista e Monteiro (2009) destaca que:

A infância deixou de ser compreendida como uma “pré” etapa da fase adulta e passou a ser identificada como um estado diferenciado. Assim, ao mesmo tempo em que se reconhece que a definição de infância é tributária do contexto histórico, social e cultural no qual se desenvolve, admite-se a especificidade que a constitui como uma das fases da vida humana (MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO, 2009, p.15)

Com isso, percebe-se uma mudança a infância com novos significados, onde a criança deixa de ser considerada “adultizado” e passa a ser considerado uma pessoa de direitos e deveres. As mudanças possibilitaram um novo ponto de vista a respeito à criança, tornando a infância como uma parte da história e não somente uma fase, porque é necessário que todo ser humano viva esse momento na vida.

Portanto, pode-se salientar que ao longo dos anos a infância passou por diversas transformações até se tornar o que é hoje, onde a criança até meados do século XVII sofria com fome,

náufragos, doenças e guerras, somente na modernidade que se é pensado na primeira concepção de infância. Com isso, nos séculos XIX e XX foram criados os primeiros Estatutos da Criança, onde determinam regras e direito para o desenvolvimento pleno para garantir os direitos das crianças. Dessa forma, como veremos nos capítulos abaixo a importância da creche como instituição e direito da criança no que se diz respeito a educação.

As creches surgiram gradativamente no Brasil a partir do século XIX, tendo como referência, para a formulação das suas ações de atendimento à população, as instituições asilares e religiosos da época. O principal objetivo desses ambientes era evitar a morte de bebês e crianças pequenas por meio do fornecimento de abrigo, alimentação e alguma assistência em higiene e saúde.

Partindo disso, Canavieira; Parmen destaca que:

Enquanto na Europa as creches surgem visando atender às necessidades das mulheres que trabalhavam no setor industrial, no Brasil essa demanda se dá inicialmente entre as trabalhadoras domésticas, pois aqui a industrialização encontrava-se em seus primórdios de desenvolvimento (2015, p. 34).

Com o advento da Lei Aurea em 1988, sancionada pela princesa Isabel que colocou o fim a escravidão no Brasil, foi diante desse momento que se iniciou a discussão sobre a creche para cuidar de crianças pobres.

Sobre esse assunto, Civiletti (1988) em seu estudo, lembra que:

A creche poderia também fornecer à classe dominante um ganho secundário. Além de liberar a mão de obra feminina e garantir a sobrevivência das crianças da classe trabalhadora, ela podia ser um lugar privilegiado de controle sobre essa classe. As creches e salas de asilo, portanto, com raras exceções, assumirão o caráter controlador que a filantropia delegou à escola” (CIVILETTI, 1988, Pág.65).

Desta forma, a creche começa a ser difundida como uma política assistencialismo, onde a classe burguesa necessitava de um local para deixar os seus filhos e assim poder trabalhar. Assim, escreve Oliveira (2002, p.94):

A consolidação da atividade industrial acelerou a transformação de uma estrutura econômica agrária, na qual o trabalho podia ser realizado pelo conjunto dos familiares, em outra estrutura, que passou a incluir a separação física entre local de moradia e local de trabalho e na qual o trabalhador era considerado uma unidade produtiva (OLIVEIRA, 2002, pág. 94).

Consoante o autor acima, devido ao grande número de mulheres para trabalhar nas fábricas, quem cuidaria das crianças enquanto as mulheres estão a trabalhar? Então surge as conhecidas “fazedoras de anjos”, são mulheres que recebiam dinheiro para cuidar das crianças filhas das operárias.

Nesse momento, percebe-se que as creches possuíam caráter assistencialista, voltado para a ordem religiosa conservador, onde a única preocupação era cuidar da alimentação, higiene e segurança física das crianças. Durante o ano de 1970, começaram a ser divulgados estudos que explicavam o fracasso escolar.

Kramer (2003, p.24) por sua vez, contribui explicando que:

As crianças das classes sociais dominadas (economicamente, desfavorecidas, exploradas, marginalizadas, de baixa-renda) são consideradas como “carentes”, “deficientes”, “inferiores” na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido. Faltaram a estas crianças, “privadas culturalmente”, determinadas atributos, atitudes ou conteúdo que deveriam ser nelas inculcados, a fim de suprir as deficiências de saúde e nutrição, as escolares, ou as do meio-cultural em que vivem as crianças, são propostos diversos programas de educação pré-escolar de cunho compensatório (KRAMER, 2003, p. 24).

Dessa forma, com a evidência da condição social ao fracasso escolar as instituições de educação infantil passaram por uma série de transformações, onde os trabalhadores começam a exigir que o acesso à creche deveria ser um direito de todos e dever do Estado.

A década de 80 após o regime militar com o Plano Nacional de Desenvolvimento em 1986, trouxe avanços em relação à educação infantil, onde foram discutidos e produzidos pesquisas e estudos sobre a função da creche e pré-escola. Partindo disso, com a Constituição de 1988, definiu a creche como direito de família e dever do Estado. Conforme os artigos 205, 206 e 208:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Partindo disso, a creche é considerada uma instituição prevista na lei como uma política educacional que possui um marco histórico de educação voltado para a primeira infância, tendo como papel complementar à ação da família, visando a criança como um cidadão de direito.

De acordo com Oliveira (2013), a creche é o estabelecimento (espaço) que se encarrega de cuidar de crianças até dois anos, ou asilo diurno em que as mães trabalhadoras podem deixar os seus filhos. Desta forma, depois de dois anos da promulgação da Constituição Federal de 1988, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal n.º 8069/90, de 13 de julho de 1990. Esse documento prevê no seu Art.54, inciso I, que o Estado tem o dever de assegurar a criança e o adolescente com atendimento em creche e pré-escola, crianças de zero a cinco anos.

Com isso, percebe-se que o ECA fortalece o cumprimento da lei, onde deve garantir os direitos das crianças e adolescentes, no que diz respeito ao educar e o cuidar. A lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB-9399/96), define todos os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, destaca no seu artigo 29 que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, onde a sua finalidade é trabalhar o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos e os seus aspectos intelectual, físico, psicológico e social, tendo como complemento a ação da família e comunidade.

Diante disso, destaca-se que a educação infantil é uma das etapas primordiais da educação básica, onde a criança deve ter qualidade no processo de ensino-aprendizagem para possibilitar à autonomia e identidade da criança nos seus diversos aspectos. Assim, apesar de avanços conquistados em benefício da educação infantil, sobretudo a creche, ainda há muito que melhorar na educação brasileira, pois são necessários mais investimentos para creches e escolas a respeito às estruturas e valorização do saber do profissional. Como bem destaca TARDIFF (2010, p.40):

De um modo geral, pode-se dizer que os professores ocupam uma posição estratégica, porém socialmente desvalorizada, entre os diferentes grupos que atuam, de uma maneira ou outra, no campo dos saberes. De fato, os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares dos professores parecem sempre ser mais ou menos de segunda mão. Eles se incorporam efetivamente à prática docente, sem serem, porém, produzidos ou legitimados por ela. A relação que os professores mantêm com os saberes é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática (TARDIFF, 2010, p. 40).

Portanto, apesar dos caminhos percorridos pelos direitos das crianças de 0 a 5 anos tornou-se evidente que necessitou de diversos segmentos e mudanças sociais para se perceber a necessidade de espaços para atender crianças, a legislação de 1988 através da Constituição Federal reconheceu como lei o direito da criança e família. Desta forma, a creche passou a ser vista como direito da criança e não mais da “mãe trabalhadora”, sendo um ambiente de educação da primeira infância e não somente “um guarda de proteção”. Com isso, a creche deve ser um ambiente acolhedor e estimulador mais que jamais deverá substituir os cuidados familiares.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de cunho normativo e tem por objetivo definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.05).

Desta forma, o documento apresenta eixos integradores das práticas pedagógicas, fatores muito importantes dentro do processo de aprendizagem como interação e a brincadeira, salientando também os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano da educação infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No que se refere a Educação Infantil, a BNCC destaca que é o início e o fundamento do processo educacional, a entrada na creche ou na pré-escola significa a primeira separação das crianças com os seus vínculos familiares afetivos, a BNCC ainda traz a questão de trabalhar com as faixas etárias: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas e (1 ano a 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar os seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n.º 5/2009) 27, no seu Artigo 4.º, definem a criança como “Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Dessa forma, é necessário entender que a criança é um ser cultural e com necessidades específicas, os espaços e os materiais como colaboradores para um trabalho pedagógico de qualidade voltado para a formação integral dela e o currículo como uma referência que visa abranger a complexidade infantil na sociedade é papel fundamental da instituição escolar, para que a criança se desenvolva como sujeito social.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode destacar os direitos de aprendizagem na educação infantil como:

- **Conviver:** momento que a criança passa a conhecer outras crianças e a se conhecer, explorando as diversidades e brincando com novos conhecimentos (BRASIL, 2017).
- **Brincar:** apresenta a diversificação dos conteúdos, essa tática é atribuída pela necessidade de se divertir em sala de aula e aproxima-se cada vez mais dos conteúdos abordados de maneira divertida e prazerosa (BRASIL, 2017).
- **Participar:** possibilita a elevação do conhecimento, possibilitando a construção do ciclo de amizades, trabalhando o posicionamento e a participação nas brincadeiras lúdicas (BRASIL, 2017).
- **Explorar:** possibilita a transmissão do conhecimento do novo e explorando e buscando novos horizontes (BRASIL, 2017).
- **Conhecer:** construção da sua identidade pessoal, a partir das brincadeiras lúdicas o aluno passa a se conhecer e explorar o novo (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a BNCC também dispõe de objetivos de aprendizagens como forma de facilitar o processo de aprendizagem através do lúdico e das brincadeiras, onde a criança consegue desenvolver habilidades básicas através de atividades trabalhadas durante o processo de cada etapa de ensino. Com isso a aprendizagem e o desenvolvimento, ampliando o processo de ensino e construindo valores até então não explorados (BRASIL, 2017).

Portanto, com base na proposta na Base Nacional Curricular Comum, destaca-se abaixo os Campos de Experiências juntamente com os objetivos de aprendizagem, divididos por faixa etária, sendo para bebês (zero (0) a 1 (um) ano e seis (06) meses), Crianças pequenas (um (01) ano e sete (07) meses e três (03) anos e onze (11) meses) e crianças pequenas (04) anos e cinco (05) anos e onze (11) meses).

Quadro 1: O outro e o Nós Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando- se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular 2017.

Quadro 2: Campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente moções, necessidades e desejos	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias,

acolhedores e desafiantes	alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular 2017.

Quadro 3: Campo de experiências “Traços, Sons, Cores e Formas”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular 2017.

Quadro 4: Campo de experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto--leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a

etc.).	sala, cardápios, notícias etc.).	recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular 2017.

Quadro 5: Campo de experiências “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
--	---	--

Fonte: Base Nacional Comum Curricular 2017.

Partindo disso, pode-se destacar que os campos de experiência citados acima, apresentam estruturas solidas que não são divergentes aos direitos de aprendizagem, pois os mesmos destacam temáticas similares que focam na ludicidade como ferramenta de construção social e descobrimento, analisando a construção social da criança e finalizando um pensamento estruturado em grupo (BRASIL, 2017).

Portanto, é necessário compreender que os campos de experiência colocam a criança como ator principal do processo ensino aprendizagem, onde através da ludicidade e brincadeiras a criança inicia o processo de descobertas através do novo e passa a construir em um “mundo magico” e cheio de transformações. Com isso, inicia-se uma nova fase que a criança passa a conhecer não com um único núcleo que no caso a família mais, sim, a escola como instituição social e com outras crianças dentro do ambiente escolar.

4 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Kishimoto (2000), o principal objetivo, dar a criança um substituto dos objetivos reais, para poder manipulá-los. A criança expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto.

A autora destaca que o brincar e falar constituem elementos em que a criança neste estágio dá a cada coisa as faculdades da vida, sentimento e fala. Ela imagina que as coisas podem ouvir. Porque a criança começa a representar o seu ser interno externamente, ela reproduz a mesma atividade a tudo, para a pedra e pedaço de madeira, para a planta, a flor e um animal.

Para Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento romântico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividade lúdica serão usados como sinônimos.

A brincadeira encontra-se presente em diferentes tempos e lugares. Desse modo, cada brincadeira tem um significado no contexto histórico e social que a criança vive. As brincadeiras,

experiências ao longo do tempo também estão vivas na vida das crianças, porém, com diferentes formas de brincar. Nesse sentido, elas são renovadas a partir do poder de recriação e imaginação de cada um.

Segundo Vygotsky (1988), brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, a saber:

1. Afetividade: Tantas bonecas, ursinhos, como brinquedos que favoreçam a dramatização de situação de vida adulta, problemas afetivos da criança;
2. Motricidade: A motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como brincadeiras, bolas, chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar;
3. Inteligência: O raciocínio lógico abstrato evolui através de jogos tipo quebra cabeça, construção, estratégias;
4. Sociabilidade: A criança aprende a situasse entre as outras a se comunicar e a interagir através de todo tipo de brinquedo;
5. Criatividade: jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais;

É possível perceber que o brincar é parte integrante da vida do ser humano, e tem a sua história marcada desde a vida intrauterina. O primeiro brinquedo da criança é o cordão umbilical da mãe, onde, a partir da 17^a semana, por meio de toques, apertos, puxões, o bebê começa a criar uma relação dessa ordem.

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se numa peça importantíssima a sua formação, o seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. A sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo (SANTOS, 1995, p. 4).

Na sua visão é pela brincadeira que a criança aprende sobre a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu corpo. A criança que brinca livremente não está apenas explorando o mundo ao seu redor, mas também comunicando sentimentos, ideias, fantasias, sonhos, fazendo a relação entre o real e o imaginário. A atividade lúdica surge então como nova forma de abordar os conhecimentos de diferentes formas e também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade.

4.1 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Considerando que a infância é uma fase importante pela qual todos passam e o brincar está diretamente ligado a ela, acreditamos que as brincadeiras e o lúdico contribuem para a construção da identidade do sujeito e da noção de uma vida em sociedade, nas formas de interação com o outro. A

criança se depara com muitas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas nesta fase da vida que é considerada uma construção social e histórica, e são elas que vão moldando a sua personalidade.

Se faz necessária a compreensão do lúdico como agente potencializador no desenvolvimento do “eu” da criança, pois é através dele que ela construirá uma imagem de si e do outro, melhorando a sua convivência e enxergando-se como sujeito pertencente a uma sociedade. Para que a criança possa experimentar e vivenciar momentos lúdicos que produzirão sentidos e proporcionarão aprendizagens significativas, é indispensável considerar e incluir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Compreende-se então que ao brincar a criança reflete sobre os papéis presentes na sociedade, descobre outros ainda não conhecidos e interpreta-os conforme a sua visão, se colocando como sujeito pertencente a uma realidade e buscando soluções para os problemas que surgem no decorrer da brincadeira.

Desta forma, quando brinca, a criança produz e reproduz culturas, significando o mundo pelas experiências e pelas relações com outras crianças, pensando, criando e construindo, sendo que possuem direitos de aprendizagem e necessitam o contato com a fantasia, o lúdico e o faz de conta para seu desenvolvimento pleno.

A criança, por meio da brincadeira expressa os seus sentimentos e os internaliza construindo o seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1984), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza as suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

A brincadeira cria para as crianças uma “Zona de desenvolvimento proximal” que não é uma coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível atual de desenvolvimento potência, determinado através da resolução de um problema sob orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97).

Portanto, é por meio das brincadeiras as crianças reproduzem muitas situações vividas no seu cotidiano, as quais pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do

cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com as suas afeições, necessidades e desejos.

5 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar é sinônimo de aprender, pois, os jogos e brincadeiras criam um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, comprehende o meio, satisfaz desejos, habilidades, conhecimentos e criatividades. Desta forma, as interações que o brincar e o jogar possibilitam, favorecem a superação do egocentrismo desenvolvendo a solidariedade e a empatia, contrários aos ensinos introduzidos tanto pelas mídias sociais, quanto pelo meio cultural, onde se prega o individualismo, o consumo e a posse do objeto que lhe é desejado.

Segundo Kishimoto (1996) os brinquedos devem ser comprados de acordo com idade, a capacidade e área de interesse para criança. Ele classifica o brinquedo como:

- Brinquedos de berço: mobiles chocinhos, bichinhos de vinil, brinquedos para olhar ou para ouvir, pegar e morder são valiosos para as estimulações sensorial e motora da criança.
- Brinquedo de faz de conta funcionam como elementos introdutórios e de apoio a fantasia; facilitam o processo de simbolização e proporcionam experiência que além de aumentar o repertório de conhecimentos da criança favorecem a compreensão de atribuições e de papéis.

Com isso, é através do lúdico e estimulação que os brinquedos e as brincadeiras viram oportunidade de comunicação, desenvolvendo ainda mais uma abertura às crianças para um diálogo com os adultos.

Partindo disso, o Documento Brinquedos e Brincadeiras de Creche elaborado pelo Ministério da Educação traz jogos e brincadeiras que podem ser trabalhados na educação infantil com crianças de 1 a 3 anos, como forma de estimular a aprendizagem e desenvolvimento, nos quais irá ser destacados abaixo:

- **Caixas de empilhar:** trata-se de um brinquedo versátil e de fácil elaboração, onde a criança pode brincar de forma coletiva com outros colegas. O brinquedo trabalha o equilíbrio e a interação das crianças com os demais.
- **Colchões:** são boas alternativas para brincar de rolar e dar cambalhotas, trabalha o movimento e coordenação motora da criança, possibilitando o desenvolvimento corporal.
- **Cesto com objetos diversos:** possibilita que a criança tenha oportunidade tranquilas de manipulação e imaginação, onde tocar aos objetos conheça e crie sua imaginação.

- **Fantasias:** possibilita que a criança conheça os personagens da história e contos infantis como: monstros, princesas, bruxas, super-heróis e animais de reino encantados. A ideia é que a criança tenha experiência com o mundo lúdico e ampliação ao universo imaginário.
- **Tanque de areia:** dispor de um tanque de areia com torneira próxima para molhar a areia e fazer bolinhos. A ideia é que possa ser trabalhado o desenvolvimento da criança como forma de estimular os sentidos como tato, visão, audição e até mesmo o paladar quando a criança leva a areia à boca.
- **Brincar com água:** possibilita a criança o desenvolvimento da motricidade grossa (o controle de movimentos amplos do corpo) e coordenação motora fina que significa o controle suave e precisos das mãos.
- **Brincadeira de roda:** as crianças ficam em círculo e formam uma roda. A ideia é trabalhar a coordenação motora, no sentido de estimular a capacidade de compreender comando simples.
- **Fazer caretas:** brincando de fazer caretas, a criança trabalha suas expressões, estimulando a criatividade e desinibição.
- **Pregador de fitas:** a criança precisa fazer movimento de pinça com o indicador e o polegar fazendo força para abrir o pregador. A ideia é trabalhar suas habilidades manuais.
- **Caça ao tesouro:** as crianças terão que correr, pensar e trabalhar em equipe para desvendar o jogo. Tem o objetivo de estimular a capacidade de interpretação.

Portanto, de acordo com os jogos e brincadeiras citados acima, destacamos que estimulam o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, onde no brincar a criança trabalha o equilíbrio, a lateralidade, a expressão e movimento, a coordenação motora grossa e fina, a interação, a imaginação, a criatividade, o respeito e vários outros fatores que serão de suma importância no seu desenvolvimento social e cultural. Desta forma, o brincar na educação infantil precisa ter um resultado intencional, no sentido de aprender brincando e não apenas brincar por brincar sem um objetivo em torno daquilo que se é proposto na brincadeira ou jogo.

6 O PAPEL DO PROFESSOR NAS BRINCADEIRAS

Visto que o direito de brincar é reconhecido por lei. Mas algumas crianças são privadas dos seus direitos de brincar, muitas vezes por viver em situações vulneráveis que as impedem de desfrutar do seu direito de brincar, e não podemos privá-las na escola. Salienta-se que juridicamente o direito da criança de brincar deve ser promovido também pelos educadores.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Desta forma, o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, a sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho necessários para a educação.

Com isso, criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria com professor-aluno, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois se aprende brincando.

Na escola a criança irá entender a convivência com outros e, ao mesmo tempo se desenvolver como indivíduo, contando com a mediação de docentes que estejam capacitados a oferecer materiais e espaços que irão potencializar esse desenvolvimento, fomentando também a curiosidade, dando oportunidade para explorarem o mundo e que se relacionem respeitosamente com os seus pares. Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) expressam que

promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

Partindo disso, a escola como a segunda instituição social que a criança adentra depois da família, deve acolher e abraçar a criança, entendendo que família e escola devem andar lado a lado em prol do desenvolvimento e aprendizagem da criança em todos os âmbitos da sua vida. E o professor como mediador dessa relação, tornando- a criança como ator principal da história.

Portanto, o desenvolvimento da criança e o seu consequente aprendizado ocorrem quando participa ativamente, seja discutindo as regras do jogo, seja propondo soluções para resolvê-los. É de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de participação coletiva, o papel do educador neste caso será de incentivador da atividade. A intervenção do professor é necessária e conveniente no processo de ensino-aprendizagem, além da interação social, ser indispensável para o desenvolvimento do conhecimento.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para ser considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Segundo o autor, teve uma época em que muitos entendiam que o método poderia ser utilizado para todos os tipos de pesquisa e que sem método não há pesquisa científica.

Desta forma, foi utilizada a Pesquisa Bibliográfica com caráter qualitativo para o levantamento de conceitos e dados que forneceram o embasamento da parte da fundamentação teórica. Nesse tipo de pesquisa, são examinados materiais de natureza diversa e que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados mediante interpretações complementares. Uma das vantagens de se utilizar esse tipo de coleta de dados é que ele permite a análise de vários autores sobre os conceitos, provendo uma identificação do fenômeno que foi estudado e das suas possíveis tendências.

Portanto, de acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Com a temática definida e delimitada, o pesquisador terá que trilhar caminhos para desenvolvê-la. A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação do problema proposto na pesquisa. Não basta realizar uma revisão bibliográfica que não irá contribuir no desenvolvimento, deve conter conhecimentos significativos que colaboram com a

evolução do trabalho. Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

O brincar é uma atividade importante para o desenvolvimento da criança, onde através das brincadeiras é despertado a sua visão do mundo. Na educação infantil, o brincar estimula as descobertas, no sentido de interagir com o seu meio, dando significado as coisas. Desta forma, o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância, construindo a sua identidade pessoal e coletiva através das interações com os demais. Com isso, foram realizadas várias pesquisas para analisar a importância do brincar na educação infantil. Após pesquisas de literatura sobre o tema, foram analisados seis artigos e dissertações.

Os resultados foram colocados em um quadro demonstrativo com autores, títulos, objetivos e resultados alcançados. Após o quadro, segue algumas análises das obras selecionadas, cuja leitura destaca a importância do brincar na educação infantil.

Quadro 6 - Artigos e dissertações selecionados para discussão.

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo geral)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento/ano
LORO, Aline Rafaela	A importância do brincar na educação infantil.	Analizar a importância do brincar na educação infantil com crianças de zero a três anos, destacando o papel do educador nessa fase da criança.	A pesquisa concluiu que que a educação infantil deve utilizar o lúdico com um parceiro no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.	Dissertação, 2015
GADELHA, George Tawlisson et al.	O brincar na educação física infantil: uma revisão sistemática.	Abordar uma revisão sistêmica acerca de artigos publicados nas principais revistas nacionais da área da educação física, que tem como foco o brincar na educação física infantil.	As discussões acerca da pesquisa demonstraram que as temáticas relacionadas ao brincar possibilitam a compreensão de perspectivas do universo lúdico e sua importância na educação infantil.	Artigo, 2020
DUARTE, Camila Tanure, NONO, Maévi Anabel	Interações nos momentos de brincadeiras: um estudo com crianças de 3 anos em escola de educação infantil.	Investigar as formas pelas quais professora e crianças de 3 anos de idade interagiam nos momentos de brincadeira vividos na escola de Educação Infantil.	A pesquisa concluiu que as interações nos momentos de brincadeiras possibilitam o desenvolvimento das crianças proporcionando a	Artigo, 2013

			construção das suas identidades.	
NASCIMENTO, Cristiane Aparecida	A importância do brincar na educação infantil.	Mostrar como o brincar pode se tornar ferramenta essencial no desenvolvimento da criança durante a educação infantil.	A pesquisa mostrou que a brincadeira é a grande ferramenta que auxilia na interação e contribui para a aprendizagem durante a educação infantil.	Dissertação, 2019
LIMA, Giovanna Calixto	O brincar na educação infantil.	Compreender, a partir de autores psicanalíticos a importância do brincar para as crianças na educação infantil.	A pesquisa concluiu que o brincar além de ser um direito da criança, é um elemento fundamental para sua autonomia e desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional.	Dissertação, 2017
NAVARRO, Mariana Stoeterau	O brincar na educação infantil.	Discutir a presença do brincar no contexto da educação infantil como primeira fase do ensino fundamental.	A pesquisa concluiu a importância do brincar no contexto escolar e o quanto é necessário incentivar a imaginação e as brincadeiras na sala de aula.	Artigo, 2009

Fonte: O autor 2023.

O estudo realizado pela autora Aline Rafaela Loro tem como objetivo avaliar a importância do brincar na educação infantil. A autora apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema, abordando conceitos e teorias relacionados ao brincar na infância, bem como a sua importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A autora conclui que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois permite a exploração do mundo, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais, além de contribuir para a construção da identidade e da autoestima. A autora também destaca que o brincar deve ser uma atividade livre e espontânea, sem imposições ou objetivos específicos, permitindo que a criança desenvolva sua criatividade e imaginação (LORO, 2015).

Em geral, o estudo apresenta uma revisão bibliográfica interessante e relevante sobre a importância do brincar na educação infantil. No entanto, é importante destacar que a autora não apresenta dados empíricos ou resultados de pesquisa que possam corroborar as informações apresentadas. Além disso, é importante considerar que o contexto social, cultural e econômico em que a criança está inserida pode influenciar a forma como o brincar é valorizado e estimulado, o que pode variar amplamente entre diferentes regiões e comunidades.

O estudo realizado por George Tawlinson Soares Gadêlha e colaboradores tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a importância do brincar na Educação Física Infantil. A pesquisa

foi realizada a partir de uma busca em bases de dados de artigos publicados entre 2010 e 2019. A análise dos artigos selecionados permitiu a identificação de quatro categorias temáticas: concepções do brincar na Educação Física Infantil, atividades lúdicas na Educação Física Infantil, benefícios do brincar na Educação Física Infantil e desafios para o brincar na Educação Física Infantil.

Os resultados obtidos indicam que o brincar tem um papel fundamental na Educação Física Infantil, permitindo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais nas crianças. As atividades lúdicas na Educação Física Infantil devem ser planejadas de forma a estimular a criatividade e a participação ativa das crianças, sem imposições ou objetivos específicos (GADÊLHA *et al.*, 2020). Além disso, o brincar na Educação Física Infantil pode contribuir para a promoção da saúde e da qualidade de vida das crianças, prevenindo o sedentarismo e a obesidade infantil.

Em geral, o estudo apresenta uma revisão sistemática interessante e relevante sobre a importância do brincar na Educação Física Infantil. Os resultados obtidos corroboram a importância do brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, e destacam sua relação com o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Além disso, o estudo contribui para a discussão sobre a importância da promoção da saúde e da qualidade de vida das crianças por meio da Educação Física Infantil.

O estudo realizado por Camila Tanure Duarte e Maévi Anabel Nono tem como objetivo analisar as interações entre crianças durante momentos de brincadeira em uma escola de educação infantil. A pesquisa foi realizada com crianças de três anos de idade, por meio de observação participante em momentos de brincadeira livre no ambiente escolar.

Os resultados indicam que as interações entre as crianças durante os momentos de brincadeira foram predominantemente cooperativas, caracterizadas por compartilhamento de materiais, ajuda mútua e imitação de comportamentos. Além disso, foram identificadas interações de oposição e conflito, como brigas por materiais e disputas de poder. A autora destaca que as interações cooperativas foram mais frequentes e intensas do que as interações de conflito (DUARTE; NONO, 2013).

Em geral, o estudo apresenta resultados interessantes e relevantes sobre as interações entre crianças durante momentos de brincadeira em uma escola de educação infantil. Os resultados obtidos corroboram a importância do brincar como uma atividade que permite o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação e a resolução de conflitos. Além disso, o estudo contribui para a discussão sobre a importância do papel do educador na mediação das interações entre as crianças durante os momentos de brincadeira.

No entanto, é importante destacar que o estudo apresenta algumas limitações, como o fato de ter sido realizado em uma única escola de educação infantil e com uma amostra limitada de crianças. Além disso, o estudo não aborda a percepção das crianças sobre as interações durante os momentos de brincadeira, o que poderia fornecer uma perspectiva complementar e enriquecer os resultados obtidos.

O estudo realizado por Nascimento tem como objetivo discutir a importância do brincar na educação infantil, abordando conceitos e teorias relacionados ao tema. A autora apresenta uma revisão bibliográfica sobre o assunto, destacando a importância do brincar como uma atividade que permite o desenvolvimento integral da criança.

Os resultados obtidos indicam que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança, permitindo a exploração do mundo, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, a construção da identidade e da autoestima, além de contribuir para a promoção da saúde e da qualidade de vida (NASCIMENTO, 2019).

Em geral, o estudo apresenta uma revisão bibliográfica interessante e relevante sobre a importância do brincar na educação infantil. Os resultados obtidos corroboram a importância do brincar como uma atividade que permite o desenvolvimento integral da criança, e destacam sua relação com o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. Além disso, o estudo contribui para a discussão sobre a importância da promoção da saúde e da qualidade de vida das crianças por meio do brincar.

O estudo realizado por Giovanna Calixto dos Santos Lima tem como objetivo discutir a importância do brincar na educação infantil. A autora apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema, abordando conceitos e teorias relacionados ao brincar na infância, bem como sua importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Os resultados indicam que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, permitindo a exploração do mundo, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, a construção da identidade e da autoestima, além de contribuir para a promoção da saúde e da qualidade de vida. A autora destaca que o brincar deve ser uma atividade livre e espontânea, sem imposições ou objetivos específicos, permitindo que a criança desenvolva sua criatividade e imaginação (LIMA, 2017).

Por fim, é importante ressaltar que o estudo contribui para a discussão sobre a importância do brincar na educação infantil, destacando sua relação com o desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Por sua vez, o estudo realizado por Mariana Stoeterau Navarro tem como objetivo discutir a importância do brincar na educação infantil, destacando sua relação com o desenvolvimento integral da criança. A autora apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema, abordando conceitos e teorias relacionados ao brincar na infância.

Os resultados obtidos indicam que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança, permitindo a exploração do mundo, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, a construção da identidade e da autoestima, além de contribuir para a promoção da saúde e da qualidade de vida. A autora destaca que o brincar deve ser uma atividade livre e espontânea, sem imposições ou objetivos específicos, permitindo que a criança desenvolva sua criatividade e imaginação (NAVARRO, 2009).

Os resultados podem ter importantes implicações para a prática pedagógica, ao enfatizar a importância do brincar como uma atividade essencial para a promoção do desenvolvimento infantil. No entanto, é necessário considerar que o brincar não deve ser visto como uma atividade isolada, mas sim como parte integrante de um processo educativo mais amplo, que valorize a participação ativa e criativa da criança em seu próprio processo de aprendizagem.

Deste modo, o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, especialmente para crianças de creches de 0 a 3 anos. Durante esta fase, as crianças estão em pleno desenvolvimento sensorial e motor, e o brincar possibilita a exploração do mundo, a construção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de contribuir para a formação de uma identidade positiva.

No entanto, é importante que os educadores estejam capacitados para mediar as atividades de brincadeira, garantindo que as crianças possam desenvolver suas habilidades de forma segura e adequada.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões feitas a partir da análise bibliográfica, é possível identificar o brincar como uma atividade social, passada de geração em geração, podendo ser agregada como ferramenta de extrema importância para a aprendizagem da criança, bem como, se faz indispensável no seu relacionamento cotidiano. Além da interação, o brincar desenvolve diversas potencialidades essenciais ao ser humano. Por meio desta, é possível propiciar momentos que visam a percepção, criatividade, atenção, concentração, linguagem, entre outras habilidades fundamentais ao seu desenvolvimento.

Considerando que o brincar enquanto forma de cultura e de expressão da infância, requer atenção no contexto escolar, é importante considerar que a partir dessa atividade a criança constrói os

seus conhecimentos por meio da prática, associando vivências passadas em concepções do futuro. Logo, pode-se constatar que jogos e brincadeiras são instrumentos indispensáveis para seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo, fazendo-se de suma importância para as vivências dos pequenos na sociedade em que vivem.

Em especial na Educação Infantil, que visa o desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, morais e cognitivos, o brincar configura-se como instrumento mediador que deve ser adotado pelas instituições para proporcionar o crescimento dos pequenos na zona de desenvolvimento potencial, conforme afirma Vygotsky.

Dessa maneira, o brincar proporciona mecanismos para desenvolver diversas capacidades essenciais à criança. Assim, considerar a importância do brincar na infância, é considerar que a criança necessita de momentos lúdicos para expressar os seus desejos e internalizar regras sociais.

Diante do exposto, o brincar não deve ser reduzido a concepção de atividades recreativas que visam divertimento sem propósitos e objetivos delineados, pelo contrário, esse texto busca enfatizar a defesa da brincadeira como instrumento pedagógico que deve ser planejado e vir ao encontro do desenvolvimento das competências inerentes ao segmento da Educação Infantil. Com isso, o brincar se torna uma ferramenta no processo de aprendizagem da criança, no sentido de facilitar o seu desenvolvimento, entendendo que a criança aprende brincando sim, e são nos jogos e brincadeiras que ela constrói seu mundo e a sua identidade, por isso a importância de afirmar que o brincar deve sempre ter um intuito e objetivo a ser alcançado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília. **Lei nº 8069**, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC-SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a educação infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. PNE / Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001.

CIVILETTI, Maria Vittoria Pardal. **A Creche e o Surgimento da Nova Maternidade**, 1988. Dissertacao. Centro de Pós- Graduação em Psicologia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1988.

DUARTE, Camila Tanure; NONO, Maévi Anabel. **INTERAÇÕES NOS MOMENTOS DE BRINCADEIRA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE 3 ANOS EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL** Olhar de Professor, vol. 16, núm. 2, 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/684/68438279009.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

FANTACHOLI, Fabiane Das Neves. **O Brincar na Educação Infantil**: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. Disponível em:
<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

GADÊLHA, George Tawlinson Soares et al. O brincar na educação física infantil: uma revisão sistemática. **Braz. J. ofDevelop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 54014-54028 jul. 2020. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14280/11898>. Acesso em: 19 mai. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 7a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Giovanna Calixto dos Santos. **O brincar na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Faculdades Atibaia, 2017. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/47/Lima%2C%20Giovanna%20Calixto%20dos%20Santos%20de%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 mai. 2023.

LIMA, Marilene. **Brincando na sala de aula. Revista do professor,** Porto Alegre, v. 20, n.78, p. 5-7, abr./jun. 2004.

LORO, Aline Rafaela. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** TCC (Bacharel em educação física), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%C3%b3s%20banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos:** orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009.

NASCIMENTO, C. A. F. do. (2020). A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, 11(2), 195–204. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10307/6933>. Acesso em: 19 mai. 2023.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE, outubro, 20009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/8a881eb6de19dc531307289f4c2c419f.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

PALMEN, Sueli Helena de Camargo. **O imprevisto no espaço da Educação Infantil.** Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.2, p.127-148, fev. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44251443_O_imprevisto_no_espaco_da_educacao_infantil. Acessado em 17 de janeiro de 2020.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro. Zahar: 1975.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação:** uma atitude Pedagógica. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

SANTOS, Santana Marli Pires dos, **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SILVA, A.F.F.E.C.M, Santos. **A Importância do brincar na educação.** 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação.** N° 13. 2020.

VIGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins. Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 7^a ed. São Paulo: Cortez,2007